

O discurso político na manutenção do poder: Análise de enunciados e práticas necropolíticas disseminados em veículos midiáticos do estado de Goiás¹

Davi André ANDRADE²

Marcos Cesar de MORAIS³

Wladimir WERCELENS⁴

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender os aspectos socioculturais e o papel dos meios de comunicação na validação de políticas de morte entremeadas na manutenção do poder coronelista no estado de Goiás. Este artigo irá analisar recortes de enunciados políticos do governador Ronaldo Caiado retirados de jornais, entrevistas e publicações em redes sociais à luz do conceito de necropolítica de Achille Mbembe. Esse estudo discute e demonstra, por meio do paradigma indiciário, uma possível raiz histórica no ideário coronelista goiano e procura apontar os veículos midiáticos como ferramentas contra hegemônicas na validação de práticas de extermínio.

PALAVRAS-CHAVE: Necropolítica; Goiás; Coronelismo; Meios de Comunicação; Política.

INTRODUÇÃO

Este artigo pauta-se nas ideias expostas pelo filósofo camaronês Achille Mbembe no ensaio *Necropolítica*, publicado em 2003, no conceito foucaultiano de biopoder, Soberania e estado de exceção. Por meio da metodologia do Paradigma Indiciário, esse artigo investiga as formas de disseminação da estrutura política que mantém seu poder através da necropolítica.

Esta publicação analisa o uso da necropolítica nos discursos, propagandas e políticas públicas realizadas pela gestão do governador Ronaldo Caiado do estado de Goiás.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Organizacional e Relações Públicas), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: davi.andre@discente.ufg.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: marcos.cesar@discente.ufg.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: wladmirwerceleens@discente.ufg.br

O estudo visa compreender as estruturas sociais e culturais que efetivam propagações de políticas de morte no estado de Goiás e os possíveis mecanismos de combate a essas políticas por meio das mídias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir ao que se propõe este artigo ao observar os discursos políticos proferidos pelo atual governador do estado de Goiás serão utilizados os conceitos de necropolítica, biopoder, soberania e estado de exceção.

A concepção de necropolítica adotada será a do filósofo camaronês Achille Mbembe que afirma a presença de discursos que são como ferramentas encarregadas não só de estabelecer, mas também de manter o poder vigente por meio de práticas de controle e direcionamento, ou seja, controle sobre o direito de viver e morrer de determinados grupos sociais.

Outro conceito associado ao de necropolítica como ferramenta de manutenção do poder será a noção de biopoder do francês, e também filósofo, Michael Foucault que define esse conceito como a junção de mecanismos do Estado para integrar suas práticas assassinas que é a “condição para a aceitabilidade do fazer morrer” (FOUCAULT, 1976).

Partindo desses entendimentos, entra o conceito de Soberania na concepção de Mbembe que o define “predominantemente como o direito de matar” (MBEMBE, 2011). Nesse sentido, a concepção de Estado de exceção “consiste fundamentalmente no exercício de um poder à margem da lei no qual a “paz” tende a assumir o rosto de uma guerra sem fim”(HARENDT, 1951).

A partir desses conceitos, esse artigo desenvolve análises e teorias que envolvem o papel da estrutura vigente no poder do estado de Goiás, o Governador Ronaldo Caiado, na manutenção e validação das massas às práticas de necropolítica.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é a do Paradigma Indiciário, conforme proposto por Ginzburg (2016). Essa metodologia visa o desenvolvimento de um olhar crítico sobre sinais e detalhes que passam despercebidos aos olhares ordinários sobre determinados objetos.

A partir disso, o paradigma indiciário será utilizado na análise de recortes de enunciados políticos do governador Ronaldo Caiado retirados de jornais, entrevistas e publicações em redes

sociais com o objetivo de analisar a implicação simbólica do discurso adotado pelo atual Governador de Goiás na manutenção da necropolítica.

ANÁLISES E RESULTADOS

Ao decorrer do desenvolvimento deste artigo, percebe-se que a institucionalização das práticas de necropolítica na manutenção do poder goiano é resultado de um processo histórico em que as figuras da modernidade, como o Governador Caiado, apropriam-se de discursos e posicionamentos enraizados no imaginário cultural goiano do que remete ao poder, refere-se aqui ao coronelismo. Partindo disso, o ideal dos coronéis submete a ideia de poder à uma mão de ferro heroica, que age à margem da lei para garantir a “ordem” por meio do monopólio da violência. Tal cenário descreve um padrão de governança pautado pela ferramenta necropolítica.

Nesse sentido, segundo dados publicados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2017-2020, no jornal O Popular em 2022, o estado de Goiás possui uma das polícias mais violentas do Brasil e ocupa o 4º lugar no ranking das que têm mais mortes por intervenção policial no país. Entretanto, a propaganda e o discurso político do Governador Caiado tem sido estrategicamente pautada na promoção da ideia de que seu governo age visando a excelência no quesito segurança pública e canoniza as forças militares goianas como se fossem anjos protetores dos cidadãos de bem e o posiciona como o grande “Arcanjo” dos “querubins” fardados.

Nesse sentido, foi percebido que tal estratégia política se faz eficiente perante a opinião pública, de modo que mesmo com uma força policial violenta e sanguinária, o Instituto de Pesquisa Percent Brasil, que conduziu um estudo entre os dias 29 de março e 5 de abril de 2023, aponta que 89,8% da população de Goiânia considera a ação da Polícia Militar positiva. Partindo disso, percebe-se que não há interesse governamental em erradicar essa política de morte frente a aderência da opinião pública. Partindo disso, percebe-se a consolidação do biopoder e sua “condição para a aceitabilidade do fazer morrer”(FOUCAULT, 1976) e consequente Soberania dos mecanismos de poder.

RESULTADOS

A análise produziu a percepção de que a ação do biopoder se fez minuciosamente assertiva na naturalização da necropolítica na esfera de poder do estado de Goiás. Desse modo, qualquer solução para o problema advinda do estado é inimaginável, posto que a erradicação

da prática necropolítica romperia com a hegemonia de poder do estado sobre as massas docilizadas. Ou seja, o papel de libertar a sociedade goiana da política de morte cabe a competência de instituições contra hegemônicas, que podem fornecer pontos de vistas acerca dos padrões de violência que assola a sociedade goiana, separados do pensamento tendenciado pela herança do imaginário coronelista de poder.

Os meios de comunicação sempre foram vitais para a formação da opinião pública. Tendo isso em vista, o sociólogo, jornalista e professor Muniz Sodré, em seu artigo "Midiatização e Jornalismo" argumenta que a mídia é um veículo independente com o papel de informar as pessoas de maneira imparcial. Nessa perspectiva, a análise do artigo leva às mídias a possibilidade de uma esfera libertadora e humanizada que denuncie a estrutura de poder causadora da manutenção da necropolítica.

CONCLUSÃO

Após um longo período de análises da estrutura social que permite a validação e institucionalização da necropolítica como ferramenta de poder em Goiás, este artigo evidencia o passado coronelista como a base central da narrativa de construção biopolítica sobre as massas goianas. Nesse viés, os resultados desse artigo enxergam nas mídias livres e imparciais a possibilidade de denúncias e consequente reconstrução do imaginário goiano ao que remete a validação e aclamação de políticas violentas e desumanizadas.

REFERÊNCIAS

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte, São Paulo: n-1 edições, 2018

FOUCAULT, M.; DE ALMEIDA PRADO GALVAO, M. E. EM DEFESA DA SOCIEDADE. 2. ed. [s.l.] WMF Martins Fontes, 2012.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. [s.l.] Editora Vozes, 1 janeiro 2014.

ARENDT, H.; RAPOSO, R. ORIGENS DO TOTALITARISMO: ANTISSEMITISMO, IMPERIALISMO, TOTALITARISMO. Edição de bolso ed. [s.l.] Companhia de Bolso, 10 janeiro 2013.

DE GOIÁS, P. M. DO E. Pesquisa aponta em mais de 80% aprovação da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f96_eCbY88U>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LIMA, C. 3 a cada 10 mortes violentas em Goiás são por ação policial. Disponível em: <<https://opopular.com.br/cidades/3-a-cada-10-mortes-violentas-em-goias-s-o-por-ac-o-policial-1.2401727>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SODRÉ, Muniz. Mídiação e jornalismo. in: FERREIRA, Jairo (et al.). **Redes, sociedade e pólis: Recortes epistemológicos na mídiação**, Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2020, p. 45-p.54.

PEDRO, Sônia Sebastião. **Relações públicas: a comunicação, as organizações e a sociedade**, Comunicação Pública [Online], vol.7 n12 | 2012, p.23-p.42. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cp/112>; DOI: <https://doi.org/10.4000/cp.112>

GINZBURG, C. Relações de força: história, retórica e prova. São Paulo: Cia das Letras, 2002.